

■ **Participação da sociedade**

O envolvimento e a visão crítica da sociedade em processos decisórios no campo da Ciência e da Tecnologia são o foco do “Seminário internacional ciência, tecnologia e sociedade: novos modelos de governança” que será realizado em Brasília entre 9 e 11 de dezembro. A promoção é do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) – associação privada sem fins lucrativos vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia – em conjunto com a FAPESP, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Universidade Federal de Santa Catarina. “Queremos discutir uma participação mais crítica da sociedade em assuntos como a gestão de investimentos, por exemplo”, diz Márcio de Miranda Santos, diretor do CGEE. No seminário serão discutidas também possíveis estratégias para as instituições divulgarem suas informações sobre riscos e benefícios das novas tecnologias. “São mecanismos para fortalecer a divulgação do conhecimento com método e ética”, comentou Carlos Vogt, o presidente da FAPESP.

Comitê anuncia os candidatos

O Conselho Superior da FAPESP recebeu, no dia 20 de outubro, as listas dos candidatos aos cargos de diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) e de diretor científico, encaminhadas pelo Comitê de Busca e Seleção constituído especialmente para o processo seletivo. São 10 candidatos a diretor-presidente do CTA – cargo desempenhado interinamente pelo diretor administrativo Joaquim J. de Camargo Engler desde a morte de Francisco Romeu Landi, em abril – e 11 ao de diretor científico, para o lugar de José Fernando Perez, que vai atuar na iniciativa privada. Agora o Conselho Superior irá analisar os documentos reunidos pelo comitê – os currículos de cada candidato, textos descrevendo a visão de futuro para a FAPESP e o resumo de cada projeto de gestão – e, em reunião no dia de 10 de novembro, constituir as listas tríplexes que serão enviadas ao governador Geraldo Alckmin, a quem cabe indicar os diretores. No dia 10 de novembro as listas serão divulgadas nos sites da FAPESP (www.fapesp.br), da Agência Fapesp (www.agencia.fapesp.br) e da revista *Pesquisa FAPESP* (www.revistapesquisa.fapesp.br).

■ Os candidatos ao cargo de diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo são: Cláudio Rodrigues, superintendente do Instituto de Pes-



EDUARDO CÉSAR

FAPESP: processo de escolha de dois diretores

quisas Energéticas e Nucleares (Ipen); Marco Antonio Zago, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP); Oswaldo Massambani, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP; Paulo Eduardo de Abreu Machado, diretor científico do Hemocentro de Botucatu (Unesp); Regina Pekelmann Markus, do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências (USP); Ricardo Renzo Brentani, diretor do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer, diretor-presidente do Hospital do Câncer A.C. Camargo e membro do Conselho Superior da FAPESP; Ruy Laurenti, da Faculdade de Saúde Pública (USP); Umberto G. Cordani, do Instituto de Geociências (USP); Walter Colli, do Instituto de Química (USP); e Willy Beçak, do Laboratório de Genética do Instituto Butantan.

■ Os candidatos ao cargo de diretor científico são:

Carlos Alfredo Joly, professor do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp e membro do Conselho Superior da FAPESP; Ederio Dino Bidoia, do Instituto de Biociências de Rio Claro (Unesp); Edgar Dutra Zannotto, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Glaucius Oliva, do Instituto de Física de São Carlos (USP); Hernan Chaimovich Guralnik, do Instituto de Química (USP); Hugo Aguirre Armelin, do Instituto de Química (USP); José Roberto Guedes de Oliveira, do Centro de Estudos de Economia Sindical e do Trabalho da Unicamp; Luiz Nunes de Oliveira, pró-reitor de pesquisa da USP e professor do Instituto de Física da USP em São Carlos; Pedro Manoel Galetti Junior, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFSCar; e Willy Beçak, do Laboratório de Genética do Instituto Butantan.

Parceria na órbita do Equador

Os governos do Brasil e da Rússia deverão assinar acordos de cooperação no campo da tecnologia espacial, na visita que o presidente russo Vladimir Putin fará ao Brasil neste mês. As parcerias devem incluir a fabricação conjunta de foguetes, o lançamento de satélites e o uso do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão. O Brasil já conta com assessoria de especialistas russos na preparação da nova tentativa de mandar ao espaço o Veículo Lançador de Satélites (VLS), depois da tragédia que matou 21 pessoas no CLA há um ano. Um dos principais interesses do Brasil são os satéli-

tes geoestacionários, cuja tecnologia de produção a Rússia detém. A órbita geoestacionária, que fica na linha do Equador a mais 35 mil quilômetros de altitude, é estratégica para diversas aplicações. Mais pesados que outros satélites, os geoestacionários ficam voltados para o mesmo ponto da su-

perfície da Terra e são apropriados para fazer controle de vôos e de desmatamento, além de ter uso em telecomunicações. Há pelo menos três possibilidades na parceria: a compra de um satélite russo, o aluguel ou o desenvolvimento no país com transferência da tecnologia. Os russos pode-

riam cooperar, ainda, na produção de um foguete capaz de lançar o satélite – os lançadores da Ucrânia, país com que o Brasil também tem celebrado parcerias, não comportariam esse tipo de satélite. As discussões preliminares ocorreram em outubro, em Moscou, na visita que o vice-presidente da República, José Alencar, fez ao primeiro-ministro da Federação Russa, Mikhail Fradkóv. Os acordos dão prosseguimento a dois outros que Brasil e Rússia firmaram em 1997, um sobre cooperação em ciência e tecnologia, outro sobre o uso do espaço para fins pacíficos. •



LAURABEATRIZ

■ O resgate de Adolpho Lutz

A Editora Fiocruz acaba de lançar os quatro primeiros volumes da obra completa de Adolpho Lutz, com o legado do precursor de campanhas sanitárias e estudos epidemiológicos envolvendo moléstias como a cólera, a febre tifóide, a peste bubônica e a febre amarela. A série terá, ao todo, 21 volumes. O lançamento reúne os livros *Primeiros trabalhos: Alemanha, Suíça e Brasil (1878-1885)*; *Hanseníase; Dermatologia & micologia*; e um suplemento com glossário, índices e resumos. O trabalho foi organizado pelo historiador Jaime Benchimol e pela bióloga e historiadora Magali Romero Sá, ambos da Fundação Oswaldo Cruz.

Eles se debruçaram sobre o arquivo pessoal do cientista, reunido, décadas atrás, pelos filhos Bertha e Gualter Lutz. Sob a guarda do Museu Nacional, o acervo de Adolpho Lutz é constituído por relatórios, protocolos de necrópsias, receitas, anotações e quase 4 mil cartas. A correspondência será reunida

em cinco volumes da série, com lançamento previsto para 2005. •

■ Intercâmbio trará norte-americanos

A FAPESP e a Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil (Comissão

Fullbright) firmaram um memorando de entendimento sobre a participação de professores e pesquisadores norte-americanos em projetos temáticos e/ou nos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) financiados pela FAPESP. Os principais objetivos do programa são destacar a atuação do Brasil e do Estado de São Paulo na ciência e a tecnologia no meio de pesquisa norte-americano e estabelecer novas linhas de pesquisa. As duas organizações deverão selecionar, anualmente, em competição aberta, até oito professores ou pesquisadores norte-americanos de excelência para participar de investigações em projetos temáticos ou nos Cepid, por um período de dois a quatro meses. •

A série sobre a obra de Adolpho Lutz (1855-1940) é a maior já feita sobre um cientista brasileiro



BRIN FUNDO BERTHA LUTZ



■ A redescoberta do rio Amazonas

Em julho de 2005, um grupo de 52 pesquisadores do Brasil e outros nove países sul-americanos partirão da nascente da bacia do rio Amazonas, nos Andes peruanos, para cumprir, em quatro meses e meio, uma expedição até a foz, no oceano Atlântico. A viagem será feita por terra e pela água, com apoio de caminhões, um barco com balsa, caiaques, animais de carga e até um helicóptero. O objetivo é medir a extensão do rio – sistemas de georreferenciamento sugerem um tamanho maior do que o oficial. Também se buscará avaliar até que ponto as mudanças climáticas estão alterando as condições de degelo dos Andes e de chuva na bacia do Amazonas e, com isso, modificando o perfil de sedimentos lançados no curso d'água. A equipe contará com geólogos, geógrafos, biólogos e até um arqueólogo. A Expedição Andes-Amazonas é uma iniciativa da Organização Sócio-Ambiental e Expedições Científicas, com o apoio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, que reúne oito países da região, e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa),

universidades federais do Amazonas e do Acre, entre outros. Os resultados da viagem serão convertidos em vídeos, livros e uma exposição. •

■ Hegemonia feminina

As mulheres monopolizaram o 20º Prêmio Jovem Cientista, cujo tema foi a busca de soluções para a fome. Florencia Olivera, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, venceu a categoria Graduados. Ela desenvolveu uma forma de conservação da batata por meio de um bactericida. O segundo lugar foi de Cynthia Ditchfield, da Escola Politécnica da USP, com um projeto sobre produção de purê a partir de bananas rejeitadas

para comercialização. O terceiro lugar coube a Priscila Rangel, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, com um estudo sobre uma promissora espécie de arroz. A hegemonia feminina se repetiu na categoria Estudantes. Venceram Marcela Chiumarelli, da Universidade Estadual de Cam-

pinas, Danielle Lima e Pollyanna Rangel, da Universidade Federal de Viçosa. Na categoria Cientista do Futuro, disputada por alunos do ensino médio, os destaques foram Magno Santos, de Montes Claros (MG), Danielle Pereira, de Recife (PE), e Ronaldo Brito, de Caucaia (CE). •

Muito além do caranguejo

A Embrapa Meio-Norte, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no Piauí, vai implementar um projeto para o desenvolvimento sustentável de uma das comunidades mais miseráveis do país: os catado-

res de caranguejo de Carinaubeiras, no delta do rio Parnaíba. O povoado pertence ao município de Araiões, no Maranhão, que ostenta o quinto pior Índice de Desenvolvimento Humano do país. Em parceria com o Ibama, a Universidade Federal do Piauí e organizações não-governamentais, a Embrapa propõe, entre outras ações, a introdução de sistemas de fabricação de mel de abelhas nativas; de agricultura familiar e de beneficiamento do caranguejo. O objetivo é gerar renda, melhorar o estado nutricional de 553 famílias beneficiadas e criar atividades produtivas opcionais que tornem sustentável a pesca do caranguejo. •

